

11º BOLETIM HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO
Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM)

<https://www.sgb.gov.br/sace/>





SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - SGB
DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL - DHT
DIVISÃO DE HIDROLOGIA APLICADA - DIHAPI

11º BOLETIM DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

Este é o Boletim de Alerta Hidrológico da Bacia do Amazonas (SAH AMAZONAS). Manaus, 18 de março de 2025.
Os dados das estações de monitoramento e as previsões aqui apresentados estão disponíveis em
<https://www.sgb.gov.br/sace/amazonas>, assim como os boletins enviados até o presente momento.

1. Resumo

Em Manaus, o nível atual do rio Negro, é de 2524 cm.

Em Boa Vista, o nível atual do rio Branco, é de 238 cm.

Em Porto Velho, o nível atual do rio Madeira, é de 1593 cm.

Tabela 01. Quadro resumo das estações monitoradas da Bacia do Amazonas.

Rio	Município/Estação	Nível atual cm	Variação nas ultimas 24h (cm)	Data do ultimo dado	Observação
Solimões	Tabatinga	1125	5	18/03/2025	Máxima em maio
Solimões	Itapeua	1304	8	11/03/2025	Máxima em junho
Solimões	Manacapuru	1603	8	18/03/2025	Máxima em junho
Negro	São Gabriel da Cachoeira	754	-11	18/03/2025	Mínimas em Fevereiro
Negro	Barcelos	491	-3	18/03/2025	Mínimas em Fevereiro
Negro	Manaus	2524	9	18/03/2025	Dados do equipamento automático
Madeira	Porto Velho	1593	12	18/03/2025	Mínima em Outubro
Acre	Rio Branco	1576	28	18/03/2025	Mínima em Setembro
Purus	Beruri	1721	7	18/03/2025	Máxima em junho
Amazonas	Itacoatiara	1186	4	17/03/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Parintins	658	5	16/03/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Óbidos	637	3	18/03/2025	Mínima em Novembro
Amazonas	Almeirim	490	5	18/03/2025	Mínima em Novembro
Tapajós	Santarém	636	2	18/03/2025	Mínima em Novembro

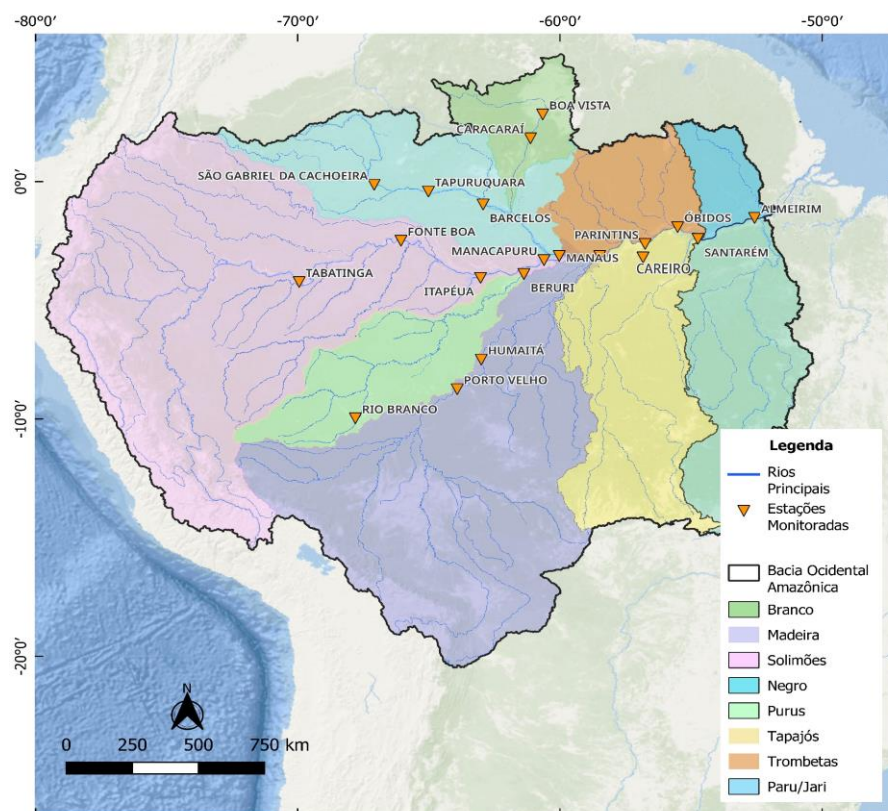


Figura 1. Bacia do Amazonas e estações monitoradas pelo SAH Amazonas.

Figura 01. Mapa da Bacia monitorada pelo SAH Amazonas e a situação atual das estações monitoradas.

2. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotogramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: Ao longo de uma semana, o rio Branco apresentou subidas acentuadas, registrando uma elevação de 95 cm em Boa Vista e 119 cm em Caracará em sete dias, mas nos apontamentos mais recentes, voltou a subir de forma regular.

Bacia do rio Negro: O rio Negro registrou elevações em São Gabriel da Cachoeira, na ordem de 9 cm, mas continua descendo em Barcelos. Nesta semana, o rio Negro em Manaus aponta subidas diárias menores, na ordem de 5 cm, registrando níveis dentro do intervalo da normalidade para o período.

Bacia do rio Solimões: O rio Solimões registrou subidas menores nos últimos dias, apontando elevações médias diárias de 4 cm em Tabatinga e Fonte Boa, e de 5 cm em Manacapuru. Os níveis das estações monitoradas do Solimões são considerados normais para o mês de março.

Bacia do rio Purus: O rio Acre continua subindo, nesta semana apresentou elevações diárias de 26 cm, registrando níveis acima do normal para época. Em Beruri, o rio Purus continua subindo de forma regular e semelhante ao rio Solimões.

Bacia do rio Madeira: O rio Madeira manteve o comportamento regular de enchente, registrando elevações médias diárias de 7 cm em Porto Velho e 4 cm em Humaitá, apontando níveis normais para o período.

Bacia do rio Amazonas: O rio Amazonas está em processo de enchente, registrando elevações médias diárias de 5 cm em Careiro da Várzea, Itacoatiara, Parintins e Santarém ao longo da última semana.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.

A tabela 02 apresenta os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos mínimos.

Tabela 02. Níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento máximo			Comparação mesmo período do ano de máxima		
	Data	Cota atual	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	18/03/25	491	22/06/22	1052	-561	18/03/22	610	-119
Beruri (Purus)	18/03/25	1721	24/06/15	2236	-515	18/03/15	1886	-165
Boa Vista (Branco)	18/03/25	238	08/06/11	1028	-790	18/03/11	469	-231
Caracarai (Branco)	18/03/25	320	09/06/11	1114	-794	18/03/11	460	-140
Careiro (P. Careiro)	17/03/25	1300	16/06/21	1747	-447	17/03/21	1488	-188
Fonte Boa (Solimões)	18/03/25	1980	06/06/15	2282	-302	18/03/15	2126	-146
Humaitá (Madeira)	18/03/25	2311	11/04/14	2563	-252	18/03/14	2509	-198
Itacoatiara (Amazonas)	17/03/25	1186	27/05/21	1520	-334	17/03/21	1293	-107
Itapeuá (Solimões)	11/03/25	1304	24/06/15	1801	-497	11/03/15	1476	-172
Manacapuru (Solimões)	18/03/25	1603	17/06/21	2086	-483	18/03/21	1746	-143
Manaus (Negro)	18/03/25	2524	16/06/21	3002	-478	18/03/21	2658	-134
Parintins (Amazonas)	16/03/25	658	30/05/21	947	-289	16/03/21	763	-105
Rio Branco (Acre)	18/03/25	1576	05/03/15	1834	-258	18/03/15	1522	54
S. G. C. (Negro)	18/03/25	754	11/06/21	1268	-514	18/03/21	944	-190
Tabatinga (Solimões)	18/03/25	1125	28/05/99	1382	-257	18/03/99	1221	-96
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	11/03/25	450	02/06/76	890	-440	11/03/76	426	24

Tabela 03. Informações recentes de níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

Estações	Informação mais recente		Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima		
	Data	Cota atual	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual
Barcelos (Negro)	18/03/25	491	18/03/80	58	433	18/03/80	58	433
Beruri (Purus)	18/03/25	1721	25/10/23	397	1324	18/03/23	1717	4
Boa Vista (Branco)	18/03/25	238	14/02/16	-56,5	294,5	18/03/16	46	192
Caracarai (Branco)	18/03/25	320	24/03/98	-10	330	18/03/98	-3	323
Careiro (P. Careiro)	17/03/25	1300	28/10/23	17	1283	17/03/23	1328	-28
Fonte Boa (Solimões)	18/03/25	1980	22/10/10	802	1178	18/03/10	1833	147
Humaitá (Madeira)	18/03/25	2311	01/10/23	810	1501	18/03/23	2126	185
Itacoatiara (Amazonas)	17/03/25	1186	24/10/23	36	1150	17/03/23	1175	11
Itapeuá (Solimões)	11/03/25	1304	20/10/10	131	1173	11/03/10	1203	101
Manacapuru (Solimões)	18/03/25	1603	26/10/23	311	1292	18/03/23	1621	-18
Manaus (Negro)	18/03/25	2524	26/10/23	1270	1254	18/03/23	2555	-31
Parintins (Amazonas)	16/03/25	658	24/10/23	-217	875	16/03/23	666	-8
Rio Branco (Acre)	18/03/25	1576	02/10/22	124	1452	18/03/22	1307	269
S. G. C. (Negro)	18/03/25	754	07/02/92	330	424	18/03/92	790	-36
Tabatinga (Solimões)	18/03/25	1125	11/10/10	-86	1211	18/03/10	991	134
S.I.N.Tapuruquara (Negro)	11/03/25	450	13/03/80	28	422	11/03/80	36	414

3. Dados Climatológicos

Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 15/02 a 16/03/2025

Durante o período em análise, 15 de fevereiro a 16 de março, estação chuvosa em grande parte da região, nota-se aumento dos volumes de precipitação sobre diversas bacias da área de monitoramento, volumes mais elevados nas bacias localizadas na região central da área monitorada. Os volumes mais baixos no sudeste da região, com mediana inferior a 200 mm, sobre o Branco (54 mm), Marañon (183 mm), Guaporé (189 mm) e Ucayali (191 mm). Acumulados de precipitação média variando entre 202 e 274 mm ocorrem sobre as bacias do Mamoré (202 mm), Negro (213 mm), Beni (236 mm), Japurá (242 mm), Madeira (245 mm), Ji-Paraná (248 mm), Aripuanã (251 mm), Juruá (257 mm), Napo (259 mm), Tefé (264 mm), Coari (272 mm) e Purus (274 mm). A bacia hidrográfica dos rios Içá (277 mm), Javari (281 mm), o curso principal do Solimões (284 mm) e Jutai (291 mm) representam os maiores valores acumulados de precipitação em 30 dias, de acordo com a climatologia do período entre os anos de 2000 e 2024.

No período de 15 de fevereiro a 16 de março de 2025 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), mostrou deficit de precipitação sobre as bacias dos rios Aripuanã, Coari, Içá, Javari, Juruá, Jutai, Negro, Tefé e o curso principal do Rio Solimões. Por sua vez as bacias dos rios Beni, Branco, Madeira, Mamoré, Marañon e Napo apresentaram anomalias positivas de precipitação no período. Demais bacias se encontram em condições de normalidade.

A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação média acumulada no período de 15 de fevereiro a 16 de março de 2025, com valor máximo de 388 mm sobre o Beni, 307 mm sobre o Napo, 298 mm sobre o Madeira e 297 mm sobre o Mamoré, volumes de precipitação estimados entre 270 e 201 mm ocorreram em ordem decrescente sobre as bacias dos rios Purus, Içá, Jutai, Ji-Paraná, Aripuanã, Japurá, Javari, Tefé, curso principal do Rio Solimões, Marañon, Juruá e Ucayali. Precipitação inferior a 200 mm estimada sobre as bacias dos rios Guaporé (197 mm), Coari (183 mm), Negro (181 mm) e mínima sobre a bacia do Branco com média de 165 mm acumulados em 30 dias.

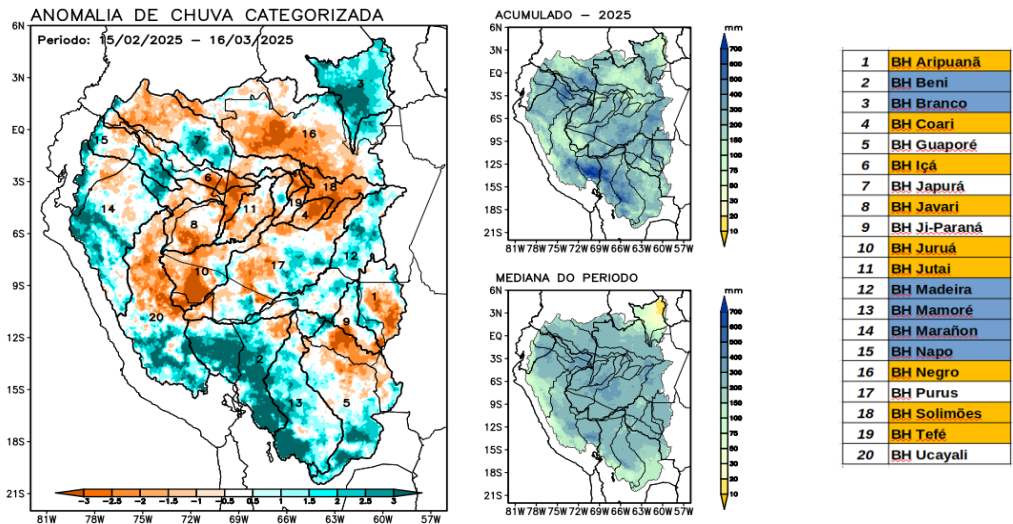


Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental Média histórica calculada com base no período de 2000 a 2023.

Quadro Resumo – Climatologia / Observação / Anomalia Categorizada

Os quadros abaixo apresentam, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE/GPM, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 2000 a 2023, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrográficas da Amazônia Ocidental. Os valores foram estimados usando a técnica dos quantis e os seguintes limiares para cálculo da anomalia por pixel da imagem; menor que 5% (extremamente seco, -3), 5 a 20% (muito seco, -2), 20 a 35% (seco, -1), 35 a 65% (normal, 0), 65 a 80% (chuvoso, 1), 80 a 95% (muito chuvoso, 2) e acima de 95% (extremamente chuvoso, 3), apresentados no quadro superior à direita, as duas colunas à esquerda mostram a precipitação média da bacia no período e a média das anomalias categorizadas estimadas na área da bacia. O valor estimado da Mediana (50%) é considerado para a confecção dos mapas como referência de clima, o quadro inferior mostra os valores médios de precipitação e anomalia média em datas anteriores para indicar o comportamento médio de cada uma destas bacias.

Tabela 04. Quantis de precipitação por bacia, considerado dados do produto MERGE/GPM de 2000 a 2022, precipitação observada no período e anomalia categorizada.

	Quantis de Precipitação 2000 a 2021 (mm) – 15 de Fevereiro a 16 de Março de 2025							15/02/2024 a 16/03/2025	Anomalia Categorizada
	5%	20%	35%	50%	65%	80%	95%		
BH Aripuanã	128	176	221	251	289	335	406	237	-0.5
BH Beni	129	172	211	236	274	324	405	388	1.9
BH Branco	7	16	37	54	84	128	214	165	1.9
BH Coari	175	214	250	272	305	344	403	183	-2.1
BH Guaporé	93	131	165	189	221	266	329	197	0.1
BH Içá	167	209	249	277	320	372	432	259	-0.6
BH Japurá	131	170	213	242	284	339	413	236	-0.3
BH Javari	166	214	253	281	320	372	445	230	-1.1
BH Ji-Paraná	104	170	218	248	285	332	393	238	-0.2
BH Juruá	146	194	231	257	293	343	412	204	-1.2
BH Jutai	174	220	261	291	332	390	469	252	-0.8
BH Madeira	127	173	218	245	285	333	400	298	0.8
BH Mamoré	102	139	177	202	243	300	390	297	1.3
BH Marañon	101	131	162	183	213	255	313	219	0.8
BH Napo	140	182	227	259	302	357	428	307	0.7
BH Negro	96	139	181	213	258	314	382	181	-0.7
BH Purus	164	208	248	274	311	357	430	270	-0.2
BH Solimões	157	208	255	284	324	377	446	223	-1.2
BH Tefé	162	207	242	264	301	349	407	225	-1.0
BH Ucayali	107	140	171	191	221	260	317	201	0.2

Tabela 05. Precipitação observada e anomalia categorizada pelo método dos quantis (MERGE/GMP).

	18/01/2024 a 16/02/2025		25/01/2024 a 23/02/2025		01/02/2024 a 02/03/2025		08/02/2024 a 09/03/2025	
	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada	Precipitação Acumulada	Anomalia Categorizada
BH Aripuanã	322	0.6	310	0.2	326	0.7	328	0.8
BH Beni	272	0.0	279	-0.1	298	0.3	351	1.4
BH Branco	101	1.2	110	1.4	96	0.9	137	1.6
BH Coari	273	-0.3	235	-1.0	243	-0.9	243	-1.1
BH Guaporé	177	-0.7	140	-1.9	166	-1.1	197	-0.2
BH Içá	227	-0.6	296	0.8	289	0.4	303	0.5
BH Japurá	139	-1.5	198	-0.2	212	-0.3	239	0.0
BH Javari	263	-0.3	321	0.6	312	0.4	315	0.4
BH Ji-Paraná	295	0.5	292	0.3	296	0.5	314	0.9
BH Juruá	244	-0.5	288	0.1	272	-0.2	265	-0.3
BH Jutai	398	1.2	473	2.1	447	1.8	386	1.2
BH Madeira	306	0.5	319	0.6	332	1.0	363	1.6
BH Mamoré	207	-0.6	185	-1.2	187	-1.3	262	0.4
BH Marañon	154	-0.1	200	0.9	208	0.7	260	1.5
BH Napo	90	-2.5	179	-0.5	200	-0.6	291	0.7
BH Negro	216	0.4	241	0.8	200	-0.1	206	-0.1
BH Purus	247	-0.8	277	-0.4	287	-0.2	306	0.3
BH Solimões	270	-0.4	316	0.5	295	0.0	298	0.0
BH Tefé	321	0.6	346	1.1	343	1.1	341	1.1
BH Ucayali	172	-0.6	207	0.3	203	0.0	227	0.6

QUANTIL	0%	5%	12.5%	20.0%	27.5%	35.0%	42.5%	50.0%	57.5%	65.0%	72.5%	80.0%	87.5%	95%	100%
ÍNDICE	-3.0	-2.5	-2.0	-1.5	-1.0	-0.5	0.0	0.5	1.0	1.5	2.0	2.5	3.0		
TENDÊNCIA	EXTREMAMENTE SECO	EXTREMAMENTE SECO	MUITO SECO	TENDÊNCIA A MUITO SECO	SECO	TENDÊNCIA A SECO	NORMAL	TENDÊNCIA A CHUVOSO	CHUVOSO	TENDÊNCIA A MUITO CHUVOSO	MUITO CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO	EXTREMAMENTE CHUVOSO		

A análise da Tabela 3, observando a média dos índices de anomalia categorizada na área de cada bacia de captação, no período de 15 de fevereiro a 16 de março de 2025, chuvas abaixo da climatologia observadas sobre a bacia do Coari (-2.1) caracterizada em condição de muito seco, Juruá e o curso principal do Rio Solimões (-1.2), Javari (-1.1) e Tefé (-1.0) caracterizadas em condição de seco, Jutai (-0.8), Negro (-0.7), Içá (-0.6) e Aripuanã (-0.5) caracterizadas em condição de tendência a seco, Japurá (-0.3), Ji-Paraná e Purus (-0.2), Guaporé (0.1) e Ucayali (0.2) foram consideradas em condição de normalidade em relação a climatologia do período. Anomalias positivas de precipitação registradas sobre as bacias dos rios Napo (0.7), Madeira e Marañon (0.8) caracterizadas em condição de tendência a chuvoso, Mamoré (1.3) caracterizada em condição de chuvoso, Beni e Branco (1.9) caracterizadas em condição de tendência a muito chuvoso.

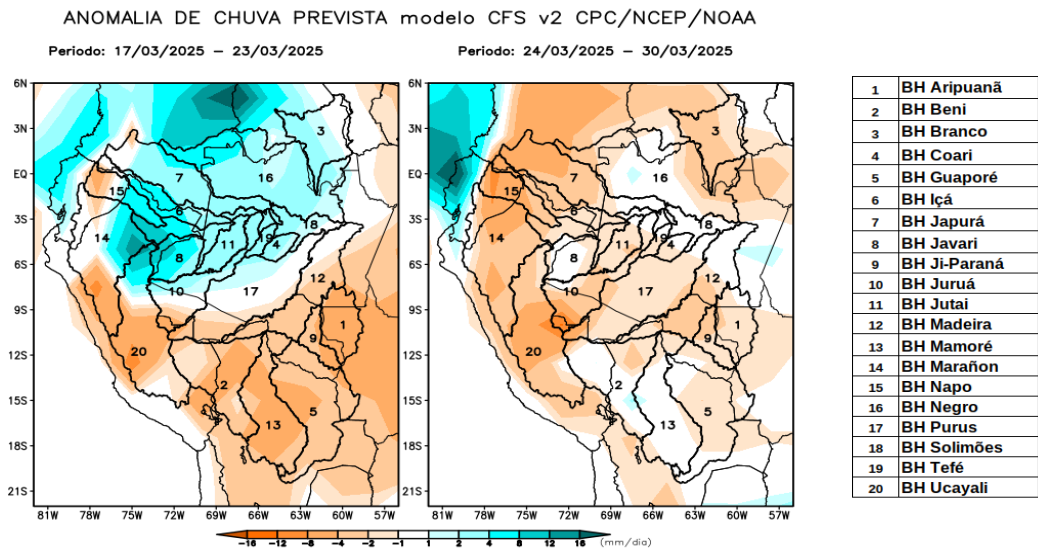


Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação. Fonte: <http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/>

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), o prognóstico de anomalias de precipitação entre os dias 17/03 a 23/03/2025 (Figura 3 – esquerda), com previsão de predomínio de anomalias positivas (azul) de precipitação no norte da região monitorada sobre as bacias hidrográficas dos rios médio e baixo Branco, Coari, Içá, médio e baixo Japurá, Javari, baixo Juruá, Jutai, baixo Marañon, baixo Napo, Negro, curso principal do Rio Solimões, Tefé, alto Ucayali e alto curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Previsão de déficit (laranja) de precipitação em relação à climatologia sobre o Aripuanã, Beni, Guaporé, Ji-Paraná, alto Juruá, alto e médio Madeira, Mamoré, alto Marañon, alto Napo, alto Purus, baixo Ucayali e baixo curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre o alto Branco, alto Japurá, médio Juruá, baixo Madeira, médio Marañon, médio Napo, médio e baixo Purus, médio Ucayali e médio curso principal do Rio Amazonas em território peruano.

A Figura 3 – direita, apresenta o prognóstico do CPC/NOAA para o período 24/03 a 30/03/2025 (Figura 3 – direita), sem previsão de anomalias positivas (azul) de precipitação sobre a região monitorada. Previsão de déficit (laranja) de precipitação em relação a climatologia sobre o alto e médio Aripuanã, baixo Beni, Branco, Coari, médio e baixo Guaporé, Içá, alto e médio Japurá, Ji-Paraná, Juruá, alto e médio Jutai, alto e médio Madeira, Marañon, Napo, alto e baixo Negro, alto e médio Negro, alto e médio Purus, alto curso principal do Rio Solimões, alto Tefé, Ucayali e curso principal do Rio Amazonas em território peruano. Chuvas próximas da climatologia (branco) sobre o baixo Aripuanã, alto e médio Beni, alto Guaporé, alto Japurá, alto e médio Javari, baixo Jutai, Mamoré, médio Negro, baixo Purus, médio e baixo curso principal do Rio Solimões e médio e baixo Tefé.

3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependendo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@sgb.gov.br.

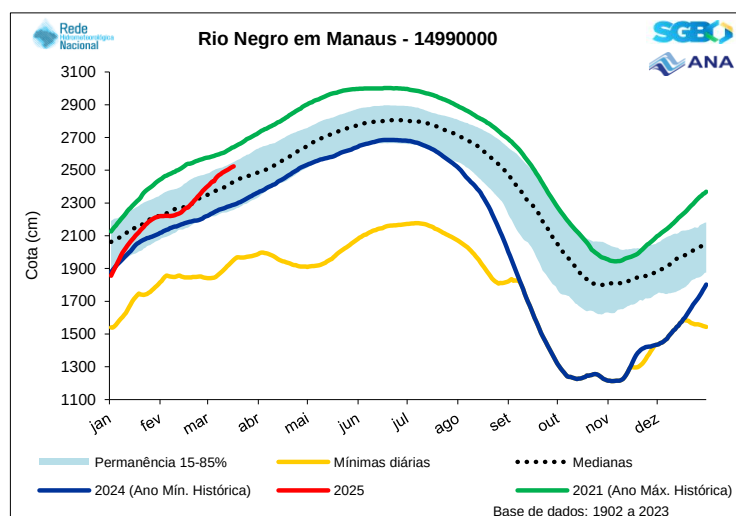


Figura 04. Cotograma do Rio Negro em Manaus.

Cota em **18/03/2025** : **2524 cm**
Mínima em 2024: 1211 cm

O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que em 76% dos anos da série histórica a cota máxima ocorre no mês de junho e em 18% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um período preferencial, podendo ocorrer entre outubro e janeiro do próximo ano (Figura 05).

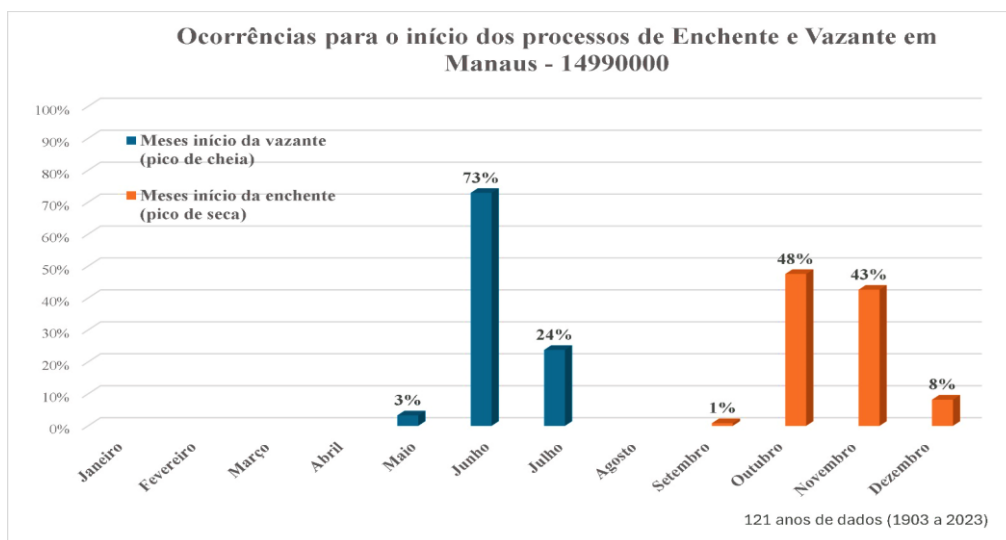


Figura 05. Distribuição mensal interanual para os picos dos processos de enchente e vazante no rio negro - porto de Manaus - 14990000 período 1903 a 2023

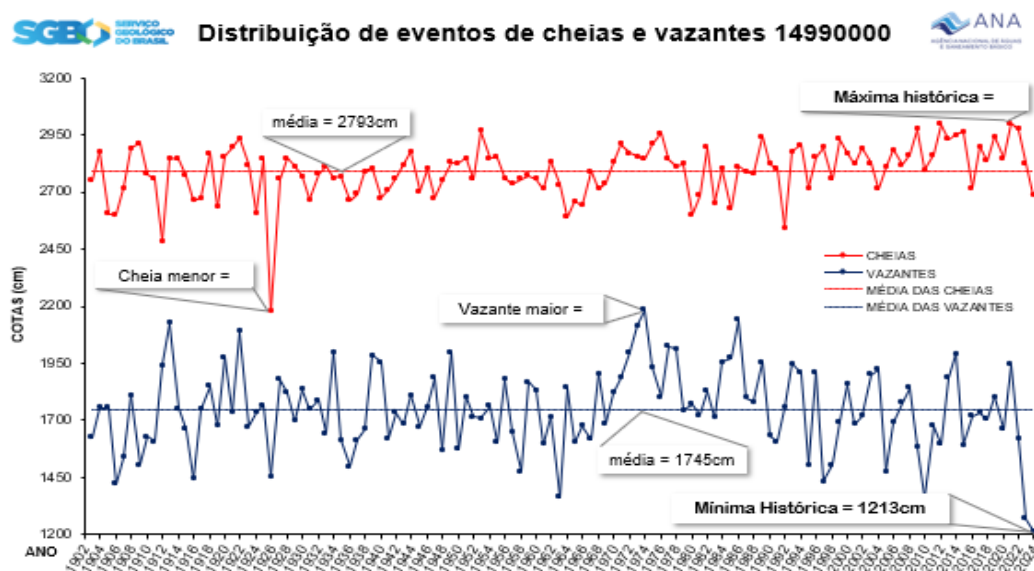
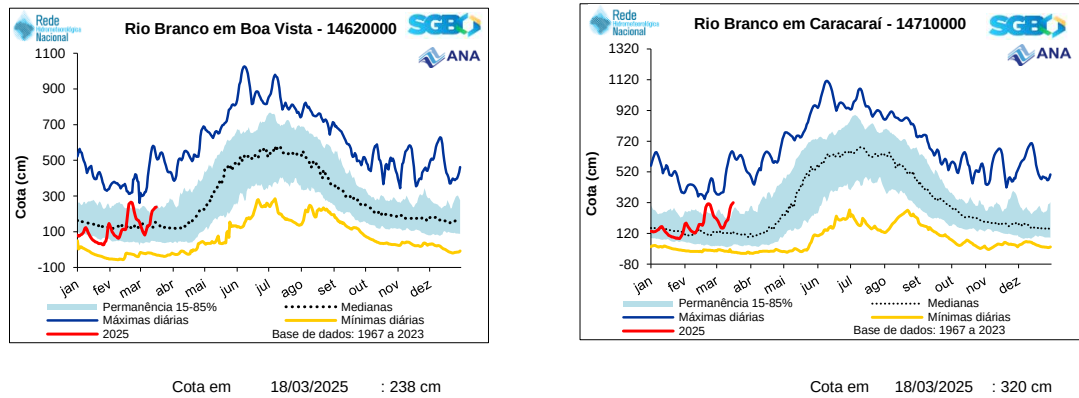


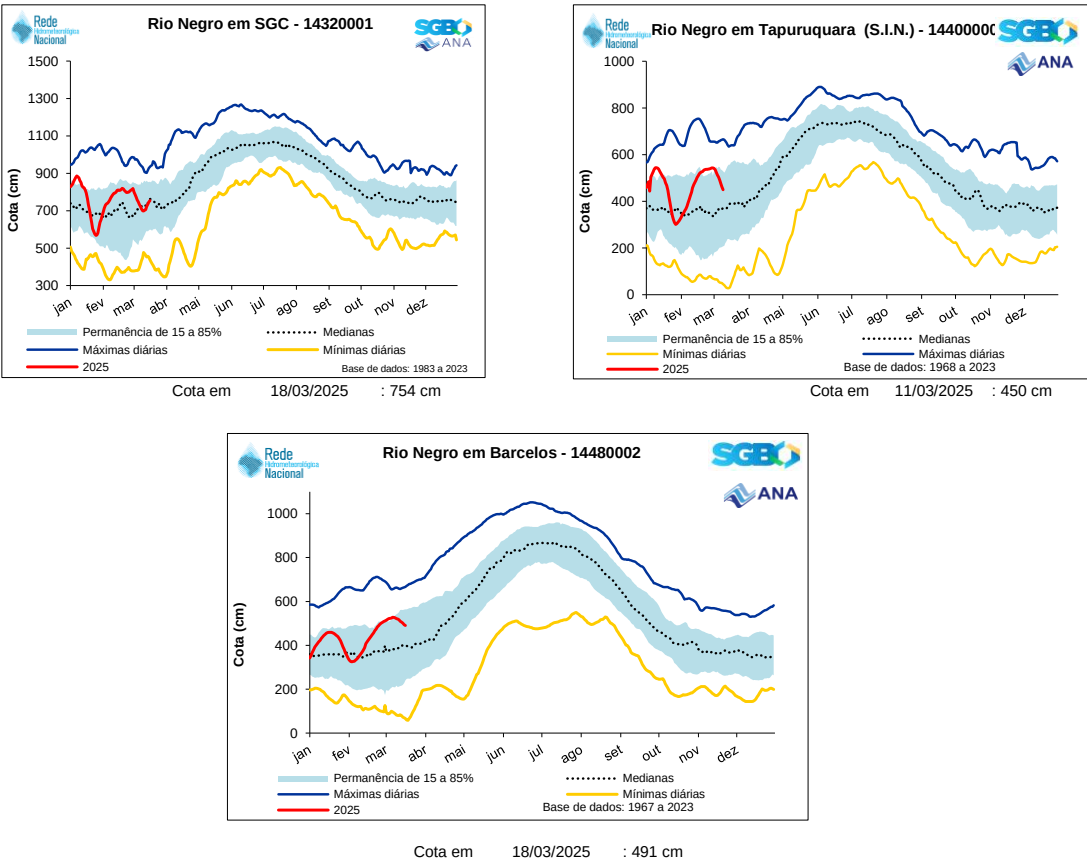
Figura 06. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2024.

Cotagrama

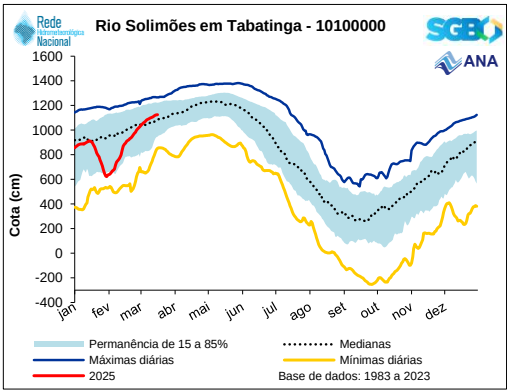
3.1 - Bacia do rio Branco



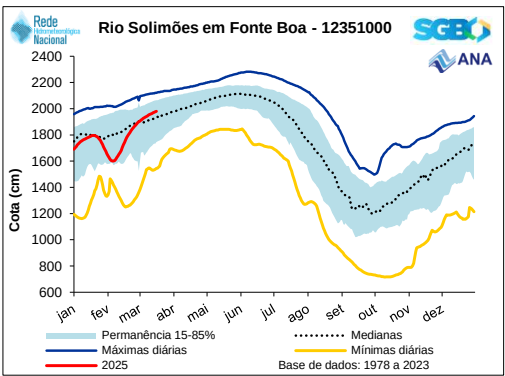
3.2 - Bacia do rio Negro



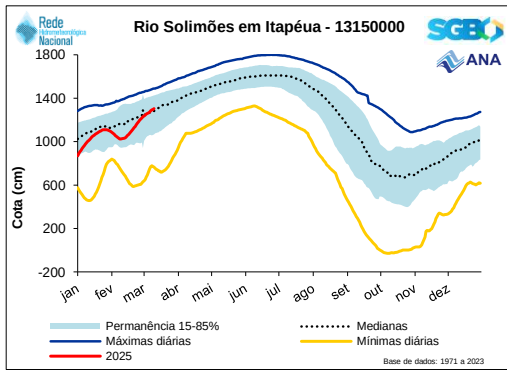
3.3 - Bacia do rio Solimões



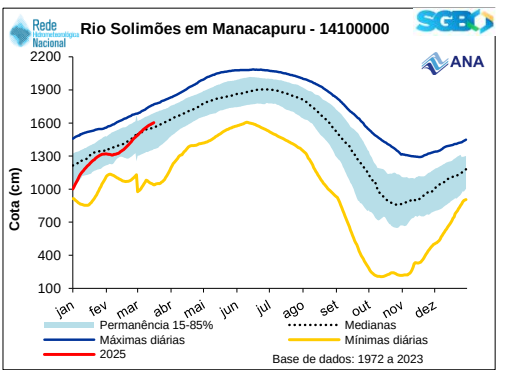
Cota em 18/03/2025 : 1125 cm



Cota em 18/03/2025 : 1980 cm

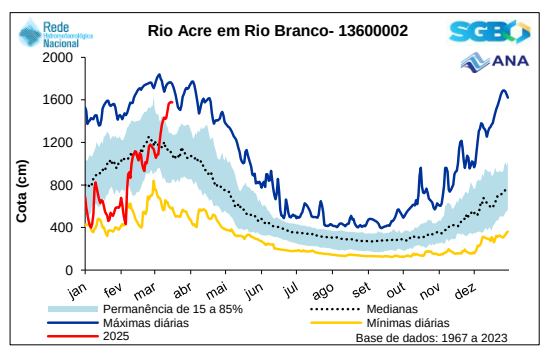


Cota em 11/03/2025 : 1304 cm

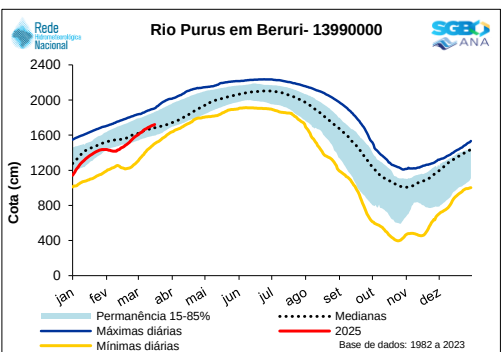


Cota em 18/03/2025 : 1603 cm

3.4 - Bacia do rio Purus

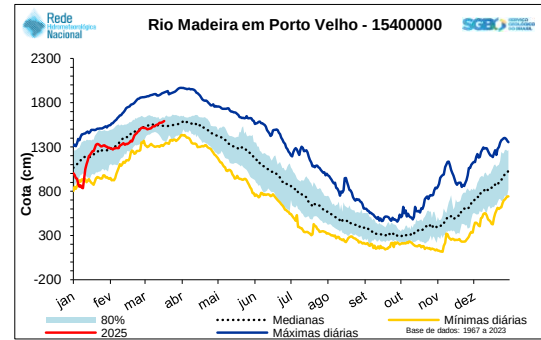


Cota em 18/03/2025 : 1576 cm

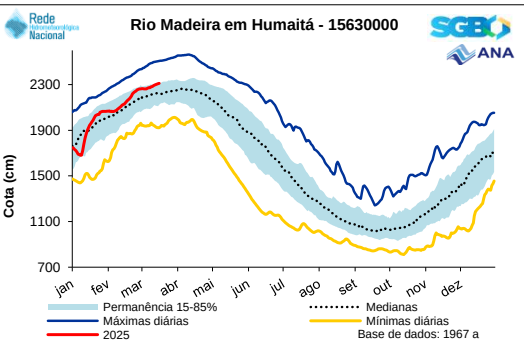


Cota em 18/03/2025 : 1721 cm

3.5 - Bacia do rio Madeira

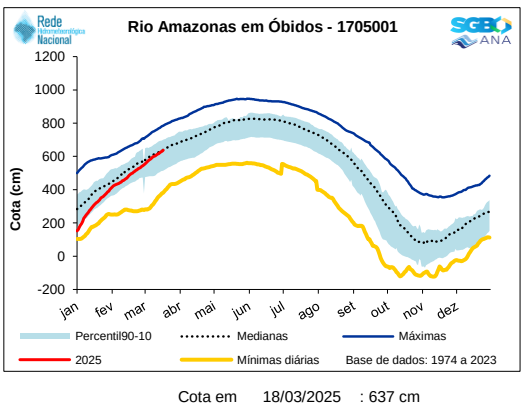
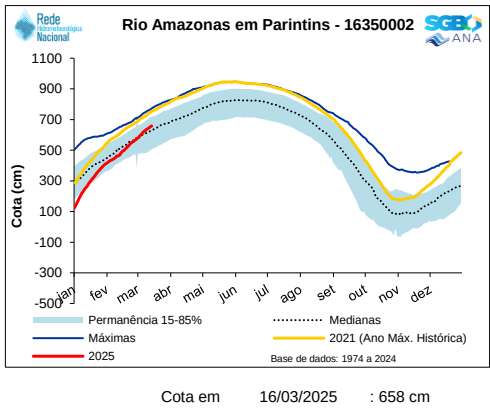
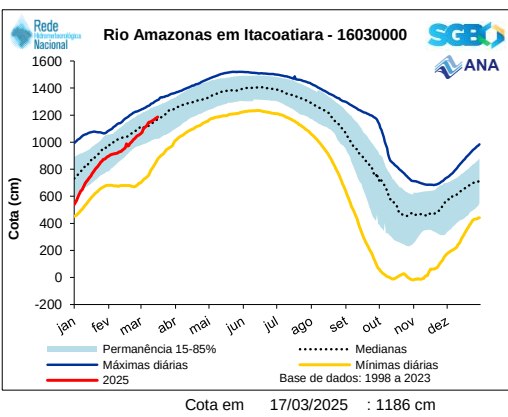
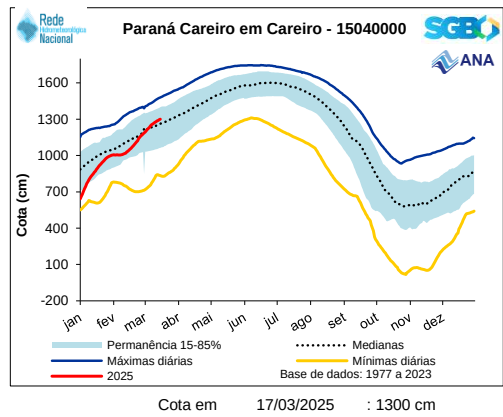


Cota em 18/03/2025 : 1593 cm



Cota em 18/03/2025 : 2311 cm

3.6 - Bacia do rio Amazonas



4. Projeções de níveis utilizando Vazões

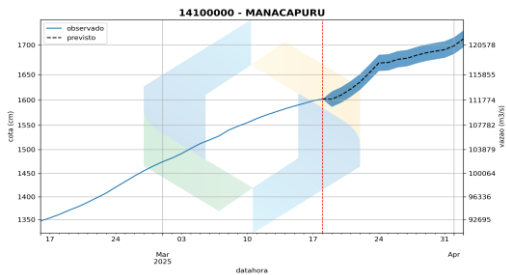


Figura 7: Projeção utilizando vazões do Solimões em Manacapuru, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

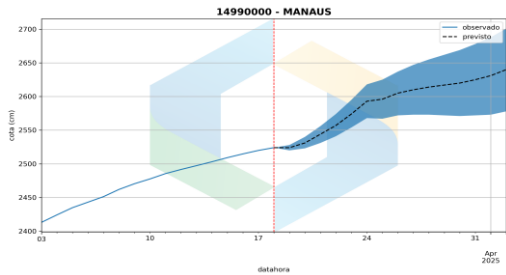


Figura 8: Projeção utilizando vazões do Negro em Manaus, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

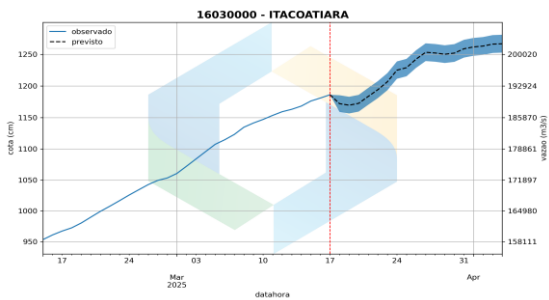


Figura 9: Projeção utilizando vazões do Amazonas em Itacoatiara, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

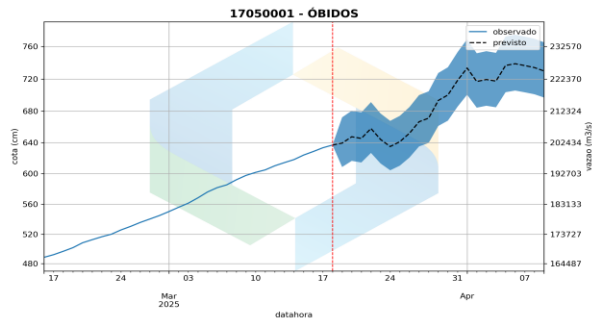


Figura 10: Projeção utilizando vazões do Amazonas em Óbidos, onde a linha de tendência aponta elevações menores e estabilidade nos próximos dias.

Além dos Sistemas de Alerta Hidrológico, o Serviço Geológico do Brasil realiza o mapeamento de áreas de risco geológico, identificando e caracterizando porções do território municipal sujeitas a perdas e danos por eventos de natureza geológica. Este trabalho constitui-se importante ferramenta para tomada de decisões para mitigação de riscos, prevenção de desastres e ordenamento territorial. Os produtos estão disponíveis em nosso portal, através do link: <https://www.sgb.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Prevencao-de-Desastres/Setorizacao-de-Riscos-Geologicos-5389.html>.

O SGB mantém o Sistema de Informações de Águas Subterrâneas-SIAGAS, repositório de dados de poços no Brasil, que pode ser usado para identificação de fontes de abastecimento. Para conhecê-lo clique <https://siagasweb.sgb.gov.br/layout/>

Já está disponível, para Android, o Aplicativo Prevenção SGB! Baixe o aplicativo enavogue pelas áreas de risco e suscetíveis a movimentos de massa e inundação, de municípios já mapeados do SGB/CPRM. Além disso, no aplicativo, é possível cadastrar eventos inundações, deslizamentos, erosões, corridas de detritos, que farão parte de um grande banco de dados nacional. Procure por Prevenção de Desastres na Play Store e baixe o app.
<https://play.google.com/store/apps/details?id=br.gov.sgb.scdn&pli=1>

O SGB desenvolveu, em parceria com outras instituições, um sistema de visualização de dados de monitoramento de grandes rios das bacias Amazônica e do Alto Paraguai. Esta é uma ferramenta para acompanhamento da variação dos níveis dos rios de forma qualitativa, em complementação ao monitoramento convencional, e pode ser aplicada para a avaliação da evolução dos eventos extremos, cheias e estiagens. link: <https://hydrologyfromspace.org/hfs-app/>

Jussara Socorro Cury Maciel
Andre Luis Martinelli Real dos Santos
Marcus Suassuna Santos
Artur José Soares Matos
Marcio de Oliveira Candido
Luciana Loureiro (Residente)
Beatriz Guimarães (Estagiária)

Parceria:



SISTEMA DE ALERTA HIDROLÓGICO DA BACIA DO AMAZONAS

www.sgb.gov.br/sace/amazonas